

Furlan: "País não está parado"

Economiz - Brasil

13 ABR 2004

Medidas apóiam exportações. Vendas externas de frango ameaçam mercado interno

SÃO PAULO - O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, disse ontem entender as reclamações de que o governo ainda não conseguiu fazer a economia brasileira andar, mas afirmou que, "na essência", o país não está parado.

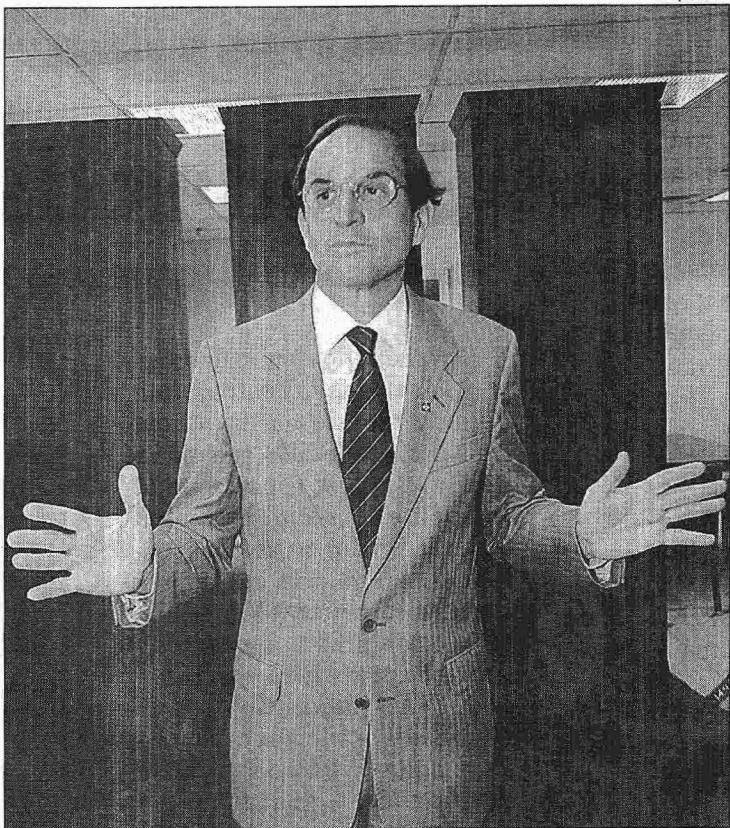
- Há muitas críticas de que o país não anda, que está parado. Às vezes concordo, às vezes discordo. Mas, na essência, não estamos parados - afirmou.

Furlan citou como exemplo o saldo da balança comercial na semana passada (US\$ 468 milhões) e a expectativa de novo recorde este ano.

- O resultado da primeira semana foi bom mesmo com o feriado e o saldo da média diária das exportações leva a crer que vamos bater novo recorde no mês, o que já não é surpresa - disse.

Na semana passada, o ministro já havia elevado a projeção para as exportações no ano, de US\$ 80 bilhões para US\$ 82 bilhões. No ano passado, o Brasil exportou cerca de US\$ 70 bilhões, fechando 2003 com superávit comercial na casa dos US\$ 24 bilhões. Ele afirmou ainda que está aberto às críticas que estão sendo feitas à nova política industrial.

- A crítica é boa porque só através do debate poderemos melhorar.



MINISTRO reconhece que críticas visam melhorar política industrial

O ministro anunciou mais duas medidas de estímulo às exportações que irão complementar a nova política industrial. Uma delas é o projeto de simplificação do *drawback* (isenção de imposto de importação sobre matéria-prima usada especificamente para fabricação de produtos destinados à exportação). A outra é a criação do Radar Comercial, um serviço que funcionará em parceria

com a Agência de Promoção de Exportação (Apex) e que possibilitará a identificação de oportunidades comerciais no exterior para os empresários brasileiros.

Mas nem sempre as vendas externas são motivo de comemoração. O aumento das exportações de frango, na esteira da gripe aviária que afetou os mercados americano e asiático, pode reduzir a oferta do produto

no mercado interno, segundo projeções divulgadas pela agência de classificação de risco Fitch.

"A Fitch não descarta a possibilidade de que o atendimento integral à demanda interna possa ficar, em parte, comprometido", informou a agência em estudo sobre as expectativas de aumento das exportações devido à epidemia. Segundo a agência, o movimento de substituição de mercado (o interno pelo externo) ainda não tem gerado problemas graças ao desaquecimento da economia e à queda de consumo no país. Mas, à medida que haja uma retomada do consumo, o problema será mais visível.

"Este cenário poderá levar também a um aumento mais significativo nos preços internos, que, até o momento, apresentam valores inferiores aos do mercado externo, em aproximadamente 30%", informou a Fitch. O relatório destaca ainda que as exportadoras permanecem cautelosas sobre a realização de investimentos que visem aumentar a produção para exportação. As empresas temem retomada na produção dos países hoje afetados pela gripe, o que poderia provocar forte redução nos preços do produto.

Com Agência Folha